

Audiodescrição, orientação e mobilidade

A audiodescrição e a orientação e mobilidade são os temas em destaque no III Seminário Ibérico "Percurso em Educação Especial", que decorre até hoje, em Braga. Segundo a coordenadora do grupo de educação especial do Agrupamento de Escolas de Maximinos – a escola de referência para alunos cegos e com baixa visão e para alunos com deficiência cognitiva e motora – o agrupamento possui 12 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade. No caso dos alunos cegos e baixa visão, Helena Ferreira garante existirem todos os recursos humanos e materiais para que os alunos tenham um percurso normalizado. Além de um professor de



AVELINO LIMA

O seminário ibérico sobre o percurso da educação especial termina hoje, no Museu D. Diogo de Sousa

Seminário aborda ensino dos alunos com NEE

São precisos estudos para conhecer realidade do ensino especial

MARTA ENCARNÇÃO

especial.

Ana Paula Martins, que ra, a ausência de servi-

Para a investigadora da UMinho, a ligação às universidades é fundamental. «Há escolas de Braga que têm o privilégio de estarem associadas à UMinho. Esta ligação permite encontrar caminhos que ajudam tanto os professores dos alunos com NEE, como os investigadores», vincou.

Quanto à formação dos professores, Ana Paula Martins disse que é preciso saber «como os professores do ensino especial são formados, onde, por que professores e durante quanto tempo». «Tem de haver uma formação de qualidade. E neste momento não sei se os alunos com NEE estão a ter o melhor apoio», frisou, lembrando a ausência de estudos.

O III Seminário Ibérico "Percurso em Educação Especial", que termina hoje, é organizado pelo Agrupamento de Escolas de Maximinos e Escola Secundária Carlos Amaranhe – escolas de referência para alunos cegos e com baixa visão – e pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Braga-Sul.

Do programa de hoje